

Eu te falei para você: redobro de pronomes?

Fábio Bonfim Duarte/Poslin-UFMG
Carolina Ribeiro Diniz/Poslin-UFMG

Introdução

Neste ensaio apresentaremos uma das particularidades do dialeto mineiro, conhecida, no ambiente acadêmico, como redobro de pronomes clíticos. Se você não entendeu qual será o objeto de estudo, não se preocupe, pois eu vou “*te explicar para você*” exatamente em que consiste essa marca do dialeto mineiro. Assim como as palavras “trem”, “uai”, o redobro de pronomes parece ser uma construção bastante conhecida pelos mineiros. Tem-se uma estrutura com redobro quando, numa mesma sentença, aparecem ao mesmo tempo um pronome e um objeto direto ou indireto, como na música cantada por Marina:

(1) Eu *te* amo *você*.

Este tipo de construção “*me pareceu a mim*” bastante curioso, já que, supostamente, a presença do pronome átono *te* excluiria a necessidade de colocação do pronome objeto *você* e vice-versa. Portanto, para mostrarmos o fenômeno do redobro em detalhe, organizamos este ensaio da seguinte maneira: na seção 1, arrolamos os contextos de ocorrências de redobro retiradas de distintos *corpora* do dialeto mineiro e buscamos definir as características desse fenômeno. Na seção seguinte, mostramos como era o redobro de pronomes nos períodos medieval e clássico da língua portuguesa para que possamos fazer uma comparação com as ocorrências de redobro no momento atual, via dialeto mineiro. Na seção 3, analisamos o fenômeno do redobro e, finalmente, na última seção, apresentamos as considerações finais.

Dados do dialeto mineiro

As ocorrências de redobro no dialeto mineiro parecem ser bastante produtivas, visto que não causam estranhamento aos habitantes de Minas Gerais. Nesta região, todos já ouviram ou já falaram utilizando-se a construção com o redobro de clítico. Outras ocorrências do redobro, que foram apuradas a partir de alguns *corpora* do dialeto mineiro, são listadas a seguir:

(2) Cê ia ajudar um camarada desse e se os camarada voltar e **te_i** matar **você_i**; também?

[*Corpus* de Fala Belo Horizontina]

(3) Eu vou **te_i** levá **ocê_i** lá. [*Corpus* de Venda Nova]

(4) Tenho uma cliente de sábado que num **me_i** larga **eu_i** de jeito nenhum. [*Corpus* de Venda Nova]

(5) Teve aquela vez que o cara queria **me_i** roubar **eu_i**. [*Corpus* de Venda Nova]

(6) Eles **te_i** irrita **ocê_i**. [*Corpus* de Venda Nova]

(7) Toma conta desse carro direito senão eu vô **te_i** prendê **ocê_i**. [*Corpus* de Venda Nova]

(8) Ah... é eu era menina não tinha meio de ninguém **me_i** tratá **de mim_i**; né. [*Corpus* de Fala Ouro Pretana]

(9) E ele foi e brigou comigo e **me_i** deu três voadora **ni mim_i**. [*Corpus* de Fala Ouro Pretana]

(10) Porque o moço me tinha **me_i** falado **comigo_i**. [*Corpus* de Fala Ouro Pretana]

(11) Deixa eu **te_i** falar **com cê_i** um negócio sério. [*Corpus* de Fala Ouro Pretana]

(12) então num assalto o rapaz chegou **me_i** colocou **em mim_i**; o revolver teve tiro.

[*Corpus* Oral de Itaúna-MG]

(13) Eu num vou **te_i** falar **com você_i**; que se você vier... [*Corpus* Oral de Itaúna-MG]

(14) Eu **te_i** falo **com ocê_i**. [*Corpus* de Venda Nova]

(15) Qué me matá me mata, mas num **me_i** faz isso **comigo_i**; não. [*Corpus* de Venda Nova]

(16) Uma coisa eu vou **te_i** falá **com ocê_i**. [*Corpus* de Venda Nova]

(17) Eu vou *te_i* contá *pro ocê_i* um pouquim da minha vida. [*Corpus* de Venda Nova]

(18) Ela deu um jeito de *me_i* encontrar *comigo_i*. [*Corpus* de Venda Nova]

Após a apresentação dos dados acima, uma constatação a que chegamos é a de que essas sentenças são realmente produtivas no dialeto mineiro. E não pense que essas ocorrências se limitam apenas aos que pertencem a classes sociais menos favorecidas ou que apresentam um nível de escolaridade baixo. Embora pareça haver certo estigma, o redobro está presente na fala de médicos, psicólogos, professores, secretários, donas de casa, cobradores. Em suma, notamos que aqui em Minas é possível encontrar construções de redobro na fala de qualquer pessoa.

Gostaríamos de “*te mostrar para você*” que os dados do dialeto mineiro arrolados de (2) a (18) apontam a ocorrência de redobro pronominal somente com a primeira e com a segunda pessoa do singular, tanto em posição de objeto direto como na posição de objeto indireto. Outro detalhe importante é que, apesar de certas pessoas considerarem que a forma *eu* em posição de objeto soa bastante estranho aos ouvidos, verifica-se muita ocorrência de dados de redobro com a forma da primeira pessoa do singular figurando em posição de objeto, conforme ilustram os dados a seguir:

(19) Faz as criança feliz e *me_i* faz *eu_i* feliz. [Reportagem do programa Via Brasil, do canal Globo News, exibido em 11 fev. 2006]

(20) Você *me_i* deixô *eu_i* um pouquinho preocupada, que ce falo assim: Ah dona Didi, ta, [*Corpus* de Fala Belo Horizontina]

(21) Foi essa doida que *me_i* pôs *eu_i* aqui. [Fala espontânea]

(22) Igual outro dia que *me_i* mandaram *eu_i* pra reunião. [Fala espontânea]

(23) O João *me_i* viu *eu_i*. [Fala espontânea]

(24) Se você subir em cima de mim ce *me_i* quebra *eu_i* todinho [Fala espontânea]

(25) O ônibus *me_i* fechô *eu_i*. [Fala espontânea]

Outra característica própria do redobro do dialeto mineiro é a possibilidade de coocorrência dos pronomes *te* e *você*. Como se sabe, o pronome *você* tem um estatuto

ambíguo, pois embora faça referência à segunda pessoa do discurso, engatilha a concordância verbal de terceira pessoa, conforme se vê em (26):

(26) Você cantou bem.

↓ ↑

(2^a pes. sing.) (3^a pes. sing.)

O que se nota é que a coocorrência do pronome *você* com o pronome oblíquo de segunda pessoa *te* constitui uma curiosa particularidade do redobro do Português Brasileiro (doravante PB) via dialeto mineiro, que distingue profundamente o português de outras línguas românicas.

É importante salientar, ainda, que as ocorrências de redobro acusativo não apresentam preposição – fato que também distingue o PB de outras línguas românicas, particularmente do espanhol. Em qualquer dialeto do espanhol, nota-se que um objeto pronominal deve ser redobrado e antecedido pela preposição *a*, conforme os exemplos a seguir:

(27) Juan *me* vio *a mí*.

(28) Juan *te* vio *a tí*.

(29) Juan *lo* vio *a él*.

Conforme sugerem os exemplos de (2) a (7), no PB, objetos diretos pronominais, quando redobrados, podem não apresentar a preposição “a”, a qual sempre deve figurar antes do objeto direto nos dialetos do espanhol de (27) a (29).

Já, em relação à terceira pessoa, não se observa a ocorrência de redobro com os pronomes *o(s)/a(s)/lhe(s)* no momento atual. Uma hipótese que podemos conjecturar é que esse fato, possivelmente, deve-se ao enfraquecimento (referencial) ou à reanálise desse tipo de pronome no PB contemporâneo. O estudo de Gomes (2003, pp. 87, 89) mostra que os pronomes clíticos de terceira pessoas tendem a cair em desuso. Galves (2001, p. 155), por sua vez, afirma que o clítico de terceira pessoa *o/a* não é mais produzido pela gramática do PB, sendo, então, substituído pelo pronome *ele/ ela/ você* ou pelo objeto nulo. Essa autora

também observa que o pronome *lhe* foi reanalisado como pronome de tratamento correspondente a *você* (ver Galves, 2001, p. 139). Dessa forma, acredito que você já possa “*me explicar para mim*” por que frases como as seguintes não são produzidas pelos falantes do dialeto mineiro:

(30a) (?) Vi-*o_i* *a ele_i*.

(30b) (?) Dei-*lhe_i* o presente *a ele_i*.

As características do redobro no dialeto mineiro são uma consequência direta das novas maneiras por meio das quais o PB vem realizando os traços de pessoa, número e gênero no momento atual. Acreditamos que as mudanças referentes ao paradigma pronominal no PB funcionam como fator condicionante da produção de redobro.

O redobro de pronomes em outros períodos do português

Nos períodos medieval e clássico da língua portuguesa, era possível a ocorrência de pronomes clíticos acusativos e dativos em contextos mais amplos (ver Castilho 2004, 2005; Gibrail, 2003). Constata-se que havia clíticos redobrando os traços de pronomes pessoais, de pronomes de tratamento em segunda pessoa, de sintagmas nominais e do pronome indefinido *todos*, quando estes ocupavam a posição de argumento interno de verbos transitivos. Os dados a seguir ilustram estas ocorrências.

(31) Quite-*mi a mi* meu senhor / e dé-mi um bom fiador / por mia soldade. [XIII CEM 247:1]

(32) “E sodes vos ja em salvo”, disse el, “de oje mais ir-*me-ei eu*”. [XIII SG 167:7]

(33) [...] e entom aguilharom mais de X a Paramades e matorom-*lhe* o cavalo e chagarom-*no a el* de muitas chagas. [XIII SG 325:8]

(34) Rogo-*te a ti*, padre, que me diga se devemos creer que o fogo do inferno he hũũ ou se ha hi tantos fogos no inferno[...]. [XIV DSG 222:24]

(35) E pois se ende ela partio, cresceu-*lhi a ele* mais a vertude do corpo e começou a braadar com grande lediça e dizer [...] [XIV DSG 175:7]

- (36) [...] se este he o seu filho Joane de que *me a mim* alguuas vezes fallarom. [XV CDP 276:25]
- (37) ...em que me affirmaraõ que matara mais de mil de vosoutros afora a presa riquíssima que tomou nellas, logo foy para ele *me* destruyr *a mim*... (F. MENDES PINTO; SÉC. XVI; P. 52)
- (38) ...e esta sabeis que *me* fiquava *a mym*... (D. JOÃO III; SÉC. XVI; P. 15)
- (39) ... e por isso tinha determinado de me dar a morte, quis*lha* eu dar primeiro *a elle*... (F. MENDES PINTO; SÉC. XVI; P. 57)
- (40) ...sem *lhe* terem gerado *a elle*... (M. DA COSTA; SÉC. XVII; P. 145)
- (41) ...e *lhe* traga *a Vossa Excelência* muito cedo as ordens (A. VIEIRA; CARTAS; SÉC. XVII; P. 240)
- (42) Mas se o intento de Christo era acautelarnos *aos cathólicos*. (A. VIEIRA; SERMÕES; SÉC. XVII; P. 89)
- (43) ...que também *nos* sacrificou *a nós*... (M. DE ALORNA; SÉC. XVIII; P. 166)

Conforme dito anteriormente, o redobro no dialeto mineiro acontece apenas com um objeto pronominal de primeira ou de segunda pessoa do singular. A comparação das ocorrências de redobro nos períodos medieval e clássico, por um lado, com as ocorrências de redobro no momento atual serve como uma ferramenta a mais para que se possa entender o redobro atual como parte (ou consequência) de um fenômeno mais amplo pelo qual tem passado o PB: a reformulação de seu paradigma pronominal. A Tab. 1, a seguir, apresenta as formas pronominais de acordo com a gramática tradicional:

Tabela 1
Pronomes Pessoais do Português segundo a Gramática Tradicional

	Pessoa	Pronomes Pessoais Retos	Pronomes Pessoais Oblíquos Átonos	Pronomes Pessoais Oblíquos Tônicos
Singular	1 ^a	eu	me	mim, comigo
	2 ^a	tu	te	ti, contigo
	3 ^a	ele, ela	o, a, lhe	ele, ela
Plural	1 ^a	nós	nos	nós, conosco
	2 ^a	vós	vos	vós, convosco
	3 ^a	eles, elas	os, as, lhes	eles, elas

Como se sabe, houve uma mudança no uso desses pronomes. Além das mudanças referentes aos pronomes de terceira pessoa apresentadas na seção anterior, observam-se outras. O pronome *te*, por exemplo, foi reinterpretado, passando a referir-se à “segunda pessoa indireta”, gramaticalizada sob a forma *você*. (ver Galves, 2001, p. 155). O pronome *nós* tende a ser substituído pela forma *a gente*, que, por sua vez, predomina entre adultos e crianças tanto na função de complemento como na de sujeito (ver Omena, 2003, p. 63). Levando-se em conta essas mudanças, propomos a TAB. 2:

Tabela 2
Proposta de reformulação do paradigma pronominal do PB

	Pessoa	Nominativo	Acusativo	Dativo
Singular	1 ^a	eu	me, eu	mim, comigo, eu
	2 ^a	tu, você	te, lhe, você, tu	ti, contigo, lhe, você, tu
	3 ^a	ele, ela	ele, ela	ele, ela
Plural	1 ^a	nós, a gente	nos, nós, a gente	nós, conosco, a gente
	2 ^a	vocês	vocês, lhes	vocês
	3 ^a	eles, elas	eles, elas	eles, elas

Consideramos, portanto, que as ocorrências do redobro no momento atual são uma espécie de resquício histórico decorrente das mudanças que o PB vem apresentando.

Breve análise do redobro

A frase (1) Eu *te* amo *você* apresentada na introdução deste artigo, na verdade, poderiam ser dita de duas maneiras distintas, a saber:

(44) Eu *te* amo.

(45) Eu amo *você*.

Diferentemente dos dados em (44) e em (45), observa-se que no redobro há uma espécie de “redundância”, visto que se têm dois elementos que fazem referência a um mesmo item do discurso. Os gramáticos tradicionais preferem descrever este pronome como uma partícula de realce, utilizada quando se pretende enfatizar algo (ver Cunha; Cintra 2001, pp. 142, 143 e 145; Rocha Lima 2000, p. 321).

Nós, da área da linguística, temos tratado esse elemento apenas como a cópia dos traços de número, gênero e pessoa do objeto no verbo. Então, você “*me* pergunta *pra mim*” o que isto significa? Significa que, na sentença (1) “Eu *te* amo *você*”, os traços de segunda pessoa do singular do pronome *você* são “copiados” pelo pronome *te*, que também apresenta os mesmos traços de segunda pessoa do singular. Ou seja, da mesma forma que se tem concordância entre sujeito e verbo, em construções com redobro também haveria uma espécie de concordância, já que o pronome átono que precede o verbo e o objeto que o segue tem em comum os mesmos traços.

Considerações finais

Os falantes de Minas Gerais têm uma forma particular de se expressar que lhes permite serem identificados em qualquer lugar do Brasil. Dentre as peculiaridades, que evidenciam a sua “identidade linguística”, selecionamos o redobro de pronomes clíticos para mostrar que esse fenômeno morfossintático, embora seja bastante condenado pelas gramáticas do português, é mais comum do que se imagina. Sempre que se pretende caracterizar o dialeto mineiro, alude-se a palavras e expressões como “trem” (ver capítulo 10 neste livro), “uai” (ver capítulo 2 neste livro), “bom demais da conta, sô” e também à mania que os mineiros têm de “comer” o final das palavras (ver capítulos 4 e 8 neste livro). Entretanto, se, por um lado, economizamos ao falar as palavras pela metade, por outro, excedemos repetindo traços de pessoa e número nos verbos, os quais seriam, aparentemente, desnecessários. Esta “repetição desnecessária” foi analisada neste ensaio como uma espécie de concordância que se dá entre o verbo e um objeto pronominal direto ou indireto. Gostaríamos de lembrar ainda que, conforme vimos, o fenômeno do redobro no dialeto mineiro se restringe à primeira e à segunda pessoa do singular e pode não apresentar preposição. Para terminar, “deixa eu *te* falar *com* *você* um negócio”: a fala pode revelar muitas coisas de um falante, especialmente seu lugar de origem. Por isso, cada vez que um mineiro profere o dialeto mineiro, é como se ele estivesse repetindo o verso de Milton Nascimento (1987): “eu sou Minas Gerais”.

Bibliografia

BOBALJIK, J. D. (2006). “Where’s Φ . Agreement as a post-syntactic operation.”, *in*: HARBOUR, Daniel *et al.* (ed.) Oxford: Oxford University Press, pp. 295-328.

CASTILHO, C. M. M. (2004). *Primeiras histórias sobre a diacronia do dequeísmo: o clítico locativo en e o dequeísmo das orações relativas no PM*. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/dequeismo_salvador.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2006.

CASTILHO, C. M. M. (2005). *O processo de redobramento sintático no português medieval: formação das perífrases com estar*. Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: Instituto da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

CUNHA, Celso L. F.; CINTRA, Lindley. (2001). *Nova gramática do português contemporâneo*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

DINIZ, Carolina Ribeiro. (2007). *Eu te amo você: o redobro de pronomes clíticos sob uma abordagem minimalista*. Dissertação de Mestrado em Estudos Linguísticos. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

DINIZ, Carolina Ribeiro. (2007). “O Redobro de clíticos no dialeto mineiro do Português Brasileiro e no Espanhol Rio-platense.”. São Paulo: Estudos *Linguísticos* XXXVI, vol. 1, pp. 152-161.

DUARTE, Fábio Bonfim; RAMOS, Jânia. (2007). “Ordem de constituintes, conteúdo de traços-phi e mudança gramatical no PB.”, *in*: CASTILHO, A. *et al.* (org.). *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*. Campinas: Pontes/Fapesp, pp. 111-130.

DUARTE, Fábio Bonfim; Diniz, Carolina Ribeiro. (2009). “Redobro de clíticos no PB.”, *in*: AGUILERA, Vanderci (org.). *Para a história do português brasileiro*. Londrina: Eduel, vol. 1, pp. 175-194.

GALVES, Charlotte. (2001). *Ensaio sobre as gramáticas do português*. Campinas: Ed. da Unicamp, pp. 125-179.

GIBRAIL, A. V. B. (2003). *O acusativo preposicionado no Português Clássico: uma abordagem diacrônica e teórica*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Campinas: Instituto da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

GOMES, Christina Abreu. (2003). “Variação e mudança na expressão do dativo no Português Brasileiro.”, in: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (org.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

JAEGGLI, Osvaldo. (1993). “Tres cuestiones en el estudio de los clíticos: el caso, los sintagmas nominales reduplicados y las extracciones.”, in: FERNÁNDEZ SORIANO, Olga. (org.) *Los pronombres átonos*. Madri: Tauros Ediciones, pp. 141-172.

OMENA, Nelize Pires. (2003). “A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança?”, in: PAIVA, Maria da Conceição; DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia (org.) *Mudança linguística em tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

NASCIMENTO, Milton. (1987). *Personalidade*. São Paulo: PolyGram. CD, faixa 3.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. (2000). *Gramática normativa da língua portuguesa*. 39. ed. Rio de Janeiro: José Olympio.